

Segunda-feira 23/05, das 17:30 às 19:10, na sala B203, foi realizada mais uma reunião para acompanhamento do PDI e para discussão de propostas de alteração, segundo propostas já encaminhadas pelo GT2 em reuniões anteriores.

Considerando a resposta da Comissão Central via email de não aceitar a alteração do PDI do campus Hortolândia no prazo solicitado (30 de junho de 2016) e considerar a planilha enviada em 20/12/2015 (anexo) como definitiva, foram discutidas as próximas etapas do trabalho da Comissão Local de Acompanhamento do PDI e as principais propostas de alteração.

O prof. Keth sugere que os estudos de viabilidade das propostas continuem sendo realizados mas que esperemos uma nova resolução de atribuição de carga horária docente vinda pela reitoria para realizar a assembléia de alteração do PDI com a comunidade, considerando a Portaria 17 SETEC/MEC de 13/05/2016 que alterou os valores mínimo e máximo para a carreira EBTT. É consenso para todos na reunião que sem a definição do número de horas exigido para regência de aulas de cada docente, não é possível avaliar a viabilidade das propostas.

Cleber concordou com o apontamento, mas comentou também que, pela situação política instável que tem exigido definições rápidas por parte da gestão do campus e considerando que há o limitante de 70 docentes, é recomendado definirmos de forma rápida as alterações do PDI.

O prof. Ricardo Batista sugere aproveitarmos as planilhas de análise do PDI atualmente em uso pela Comissão Local e que a elas sejam adicionadas outras variáveis, tais como carga docente máxima exigida (considerando diferentes projeções para a nova resolução), e tentar aproveitar melhor os ambientes de ensino, se for o caso mudar o número de alunos por sala. Segundo ele, não podemos perder o histórico dos estudos feitos pela Comissão Local.

Cleber apontou que as análises do PDI já impactam ações do campus antes mesmo da assembléia, como por exemplo a prospecção de parcerias para PROEJA FIC.

O prof. Henrique trouxe dados encaminhados pelo prof. Guilherme que justificam um curso de Formação Pedagógica, que foi proposta para complementar os 20% necessários na área de educação. O curso de Licenciatura em Matemática se mantém como proposta e o curso de Formação Pedagógica é adicional, considerando que a Matemática terá entrada anual e que os docentes terão carga livre para mais um curso, sendo necessário portanto poucos docentes adicionais. Ele apresentou uma proposta de estrutura curricular para um curso de 2 anos (1136 horas), que será incorporado nas planilhas de análise do PDI.

Cleber reforçou que a prioridade do campus deve ser atender os cursos integrados, movendo os esforços para que esses cursos não sejam descontinuados e que os novos cursos venham como forma de complementar.

Os profs. Henrique e Isaias apresentaram uma ideia de pautarmos nossas propostas em cima do número de alunos equivalentes necessários para atender a Relação Aluno por Professor (RAP) necessária, que é de 20 para os cursos de nível médio e 18 para os cursos de nível superior. A RAP é calculada de forma conjunta para todo o câmpus e os alunos de diferentes níveis são ponderados pela planilha. Os presentes apontaram ideias para o cálculo da RAP por curso ou por professor.

A próxima reunião ficou marcada para quinta-feira 02/06 às 17:30 no auditório.

Atenciosamente,
Prof. Ricardo Barroso Leite
Coordenador de Pesquisa e Inovação
Professor Área Eletroeletrônica
IFSP - campus Hortolândia